



Ingl
1966

instituto de arte



Inge Roesler

Nasceu no Rio de Janeiro.

Passou a morar em Recife, até seguir para a Europa onde estudou.

1957 — Faz curso de pintura com Ivan Serpa.

1958 — Curso de pintura com Aloísio Carvão.

1959 — Participa de uma coletiva do M. A. M.

1960 — I.º Salão de Artes Plásticas do I. B. E. U.

Exposição coletiva no M. A. M.

Freqüenta curso de técnica da arte no M. A. M. com Domenico Lazzarini

1961 — Faz curso de desenho e pintura com Truong - Dinh - Kim.

Participa do X Salão de Arte Moderna - Rio de Janeiro.

Exposição coletiva de Artistas jovens na P. U. C. Apresenta-se com outros artistas no Museu de Arte Moderna M. A. M.

1962 — Exposição coletiva na Galeria do I. B. E. U.

Coletiva no Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

1963 — Participa da VII Bienal de São Paulo.

Exposição na Cultura Inglesa, os "4 novos".

1964 — Participa do XIII Salão Nacional de Arte Moderna

Rio de Janeiro e do XIX Salão de Belo Horizonte. Exposição na Galeria do I. B. E. U.

1965 — Coletiva no Centro de Arte em Nova Friburgo.

XIV Salão de Arte Moderna - Rio de Janeiro.

VIII Bienal de São Paulo.

Premiada no I Salão de Arte Contemporânea de Campinas, medalha de Bronze.

II Salão de Arte Moderna em Brasília.

Exposição do acervo da Petite Galerie.

Prêmio de pintura Salão Paranaense - Curitiba.

XX Salão Municipal de Belas Artes - Belo Horizonte.

1966 — Exposição coletiva na Galeria Relêvo.

Salão de Abril da P. G.

A PINTURA DE INGE ROESLER

É um mundo estranho, êste de Inge Roesler. Formas vegetais, transformadas pela imaginação, vistas pelas lentes de um microscópio mágico. As fronteiras da realidade são transpostas, tudo é visto através de um prisma todo especial.

Há alguns anos os trabalhos de Inge Roesler despertaram minha atenção numa exposição de alunos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Segui a sua evolução com interêsse, e percebi que se tratava de uma vocação autêntica e persistente. Havia uma procura constante, fases mais ou menos felizes — mas sempre a mesma persistência, e um contínuo aprimoramento da técnica. E sobretudo — e esta para mim é a grande qualidade na obra de Inge Roesler — um profundo sentido de independência da moda do momento, dos muitos "ismos" que aqui chegam com um certo atraso. Como Inge Roesler ainda é uma artista jovem haverá de passar por outras fases — mas estou certo que sempre serão fases escolhidas por ela mesma, por sua vontade própria, e não pela conjuntura artística e comercial do momento.

Nesta sua exposição Inge Roesler apresenta óleos e têmperas, alguns de cores quentes e até violentas, outros em tonalidades baixas de grande refinamento. Há trabalhos que possuem a espontaneidade de alguns dos bons artistas "naifs", há outros que têm as estruturas altamente sofisticadas dos tapêtes orientais. Mas todos são reflexos de um mundo vegetal de sonho, todos possuem uma poesia toda especial.

É bom ter um encontro com uma artista que nesta época de épigonos de tantas e diferentes correntes plásticas tem a coragem e a convicção de ser ela mesma.

MARC BERKOWITZ



inge roesler

2 de maio

1966 às 21 hs.

petite
galerie

praça gen. osório, 53

